



Parte para a terceira época consecutiva no comando técnico da equipa de basquetebol. Com a motivação de sempre, Henrique Vieira mantém a mesma ideia de rigor e carácter para a época que agora arranca. No regresso do Benfica ao escalão principal, o treinador fala dos novos desafios e do panorama do basquetebol nacional.

A decisão de sair da Liga de Clubes de Basquetebol (LCB) acabou por vir dar razão ao Benfica antes do tempo?

O que há a lamentar, na parte que me compete, foi a incapacidade de uma gestão correcta e honesta por parte dos últimos dirigentes que tinham responsabilidade sobre a Liga. Acho que o basquetebol português, enquanto modalidade, não merecia isso. Parece-me que houve uma altura em que quisemos dar um passo maior do que as pernas, e isso acabou por ser fatal. Mas isso é cíclico. Já no passado isso aconteceu. Agora só espero que voltem a existir condições para termos novamente uma Liga profissional.

Nova Liga, novo ciclo?

A experiência da Proliga trouxe-nos muitos ensinamentos e acabámos por encontrar um basquetebol que, ao contrário do que se poderia pensar, não era mais fraco. Não é por acaso que acabou por ser uma surpresa geral nos jogos da Taça de Portugal quando as equipas da Liga se cruzaram com as da Proliga. O Guimarães acabou por vencer e apareceram muitos jogadores portugueses a praticar um basquetebol de boa qualidade. Apesar de muitas equipas terem orçamentos mais baixos. É evidente que é muito difícil para essas equipas aspirarem a títulos colectivos, mas podem formar-se equipas muito competitivas a baterem o pé aos mais fortes.

Fale-nos dos reforços já contratados?

Nós procurámos contratar bem e de forma adequada ao orçamento. Mas procuramos sempre carácter e esses jogadores dão-nos essa garantia, não só pelo que fizeram na época passada mas pelo que já conhecemos deles.

Leia, na íntegra, a entrevista a Henrique Vieira na próxima edição do jornal "O Benfica"